

Saúde

Hemodiálise: donos de clínica indiciados por homicídio

DELEGADO CONCLUI QUE NEGLIGÊNCIA CAUSOU AS 44 MORTES DOS PACIENTES DE CARUARU

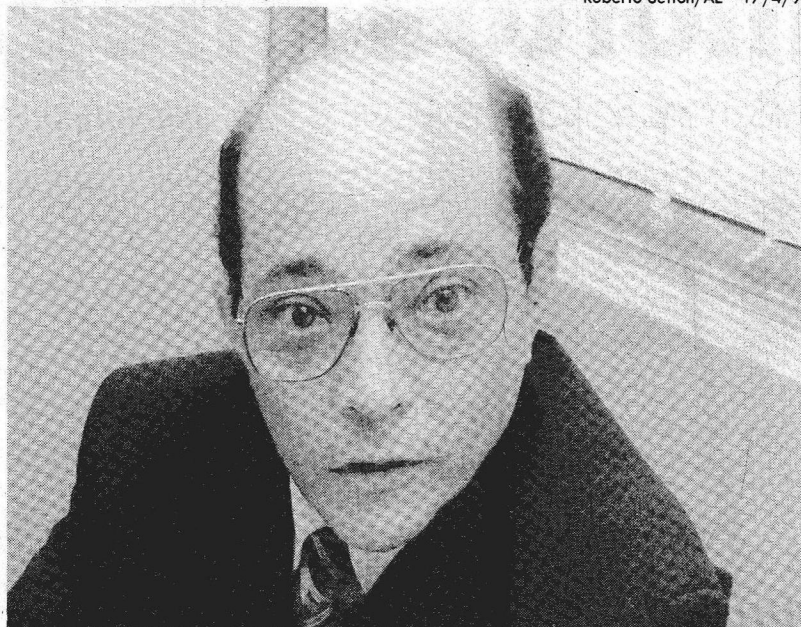
Roberto Setton/AE—17/4/96

Os donos do Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru, Bráulio Coelho Neto e Antonio Bezerra Filho, foram indiciados por homicídio culposo, ontem, pelo delegado Flávio Torreão, que presidiu inquérito policial para investigar as mortes por contaminação durante sessões de hemodiálise. Até ontem, morreram 44 pessoas que haviam se submetido ao tratamento no IDR. O delegado alegou indícios de negligência por parte dos médicos nefrologistas.

O relatório final do inquérito será encaminhado amanhã à Justiça de Caruaru (a 130 quilômetros do Recife), que o enviará ao Ministério Público.

A partir da data do recebimento do relatório, o Ministério Público terá 15 dias para decidir se denuncia os indiciados ou arquiva o processo. A pena prevista para o crime varia de um a três anos de prisão.

Para o delegado Flávio Torreão, os donos do IDR foram negligentes, entre outros motivos, por não fazerem a análise química da água usada, como previa portaria do Ministério da Saúde; por não terem uma pessoa devidamente capacitada



Bráulio Coelho Neto, um dos donos do IDR: negligência

para manutenção e operacionalização do sistema de tratamento de água; por não terem o cuidado necessário com as condições de higiene e limpeza das salas de hemodiálise; e por não terem comunicado em tempo hábil, à Secretaria de Saúde, o que ocorria com os pacientes.

O advogado dos médicos, Gilberto Marques, diz não acreditar na possibilidade de denúncia, porque, segundo ele, “não existe prova de materialidade”. Ele supõe que o Ministério Público vai arquivar o ca-

so ou, no máximo, pedir suspensão do processo até receber melhores esclarecimentos.

Para Marques, não há “homicídios, mas óbitos”, que teriam sido provocados por “um acidente ecológico”. “Os óbitos não têm ligação com a conduta médica”, afirmou. Ao referir-se a “acidente ecológico”, Marques se referiu à causa das mortes pela hemodiálise — a contaminação da água de Caruaru pela microcystina LR, produzida por microalgas azuis. “A preocupação deve ser com o

abastecimento”, afirmou. “Relatório das Nações Unidas já alertou para o fato de que 80% das moléstias e um terço das mortes em países em desenvolvimento decorrem do uso de água contaminada.”

O inquérito policial foi concluído depois de 42 dias. Tem 6 volumes e 791 páginas. Foram ouvidas 58 pessoas e 20 corpos de vítimas foram exumados.

O secretário da Segurança Pública, Antonio Moraes, tentou se defender da acusação de que o Estado não fiscalizou a clínica de Caruaru. “Pernambuco partiu na frente em relação à fiscalização de clínicas de hemodiálise”, afirmou. Moraes estava ao lado do delegado durante a entrevista coletiva.

Entre as 44 mortes ocorridas desde 20 de fevereiro, 4 podem não ter resultado de hepatite tóxica, portanto não estariam vinculadas à contaminação pela microcystina LR. Uma outra morte só pode ser enquadrada como consequência da intoxicação depois do resultado de exame histopatológico. No Hospital Barão de Lucena, no Recife, ainda estão internados 74 pessoas intoxicadas, 2 delas na UTI.